

A VISITA DO LOBO CINZENTO

Luciano de Castro

Vi que não era bicho daqui
Guará, jaguatirica, quati
Era um bicho estrangeiro
Não era desse mundo de cá
Quando vi, estava ele lá
Me olhando sereno
Um grande lobo cinzento
De grandes olhos amarelos
Enorme, imponente, hierático
Não sei como entrou no meu quarto
Tarde da noite, horas mortas
Morte da sorte, horas tortas
O bicho me deixou confuso
Não era sonho, era real
Ali, parado, do lado da cama
Será que ele vai me atacar?
Se ele quiser
Faz meu corpo em estilhas
Os lobos são seres sanguinários
Ainda mais os cinzentos

Mas esse era tranquilo
Não me atacou
Não me estilhaçou
Olhou-me fixamente
Depois deitou-se
Aconchegou-se no tapete
E mansamente
Adormeceu.

LUCIANO DE CASTRO

Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás,
UFG